

Ornellas quer os votos indefinidos

O ex-governador José Ornellas, candidato ao Senado pelo Partido Liberal, que obteve 15,6 pontos percentuais na pesquisa eleitoral realizada pela empresa LPM com o objetivo de identificar a preferência dos brasilienses, assegura que achou bom o resultado mas, ainda assim, vai partir com mais força para obter o voto de 34% do eleitorado que está indefinido ou ainda se recusa a fazer uma escolha.

O candidato garante que a sua satisfação com a pesquisa não se dá porque esteja bem cotado na preferência popular, observando que respeita o levantamento e, se os resultados fossem contrários, lhe seriam úteis porque o incentivariam mais ainda para reforçar a sua campanha eleitoral.

No entender de Ornellas, a pesquisa se baseia em «fatos, numa metodologia», com boa explicação da LPM e, se todos os padrões técnicos não tiverem sido seguidos, pelo menos revela uma tendência dos brasilienses para a eleição de 15 de novembro.

Para ele, a insatisfação dos que não apareceram na pesquisa, se justifica e tem respaldo no pequeno número de entrevistados mas, se isso pode ser considerado falha da pesquisa, não se pode conceber como erro matemático. Daí a escolha dos mais votados «significar uma tendência do eleitorado brasiliense».

Satisfeito com os resultados,

Ornellas ressalta que a sua tarefa daqui para frente é perseguir os 34% de indecisos e insatisfeitos com candidatos e, entusiasmado, assegura pretender mudar até o voto daqueles que agora estão apoiando outros nomes.

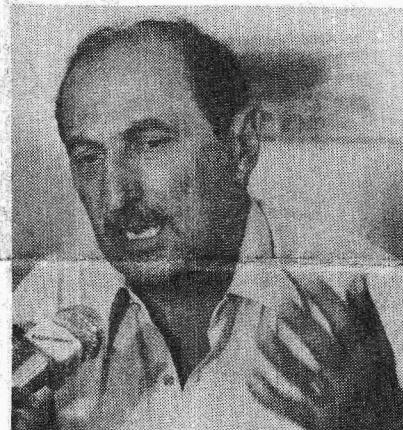
Contra a esquerda

«A pesquisa não nos parece razoável, correta. Dá margem para se identificar uma tendência de querer empurrar para baixo os candidatos de esquerda. E, claramente, nota-se favorecimento ao Partido da Frente Liberal (PFL)».

A conclusão é do candidato ao Senado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), Carlos Alberto Torres, argumentando que foram ouvidas somente 620 pessoas e, «incompreensivelmente, candidatos como Hélio Doyle, do PDT, Aristóteles Gusmão, do PMDB, Chico Vigilante, do PT, Augusto Carvalho, do PCB, sequer foram apontados nas últimas colocações».

A dúvida do candidato se concentra na tese de que nomes que forçosamente teriam de aparecer não surgiram e, de surpresa, figuras inexpressivas politicamente, apareceram cotadas em altos percentuais de preferência popular.

Com evidente desconfiança da pesquisa, Carlos Alberto comenta que certas metodologias que querem criar «um método de apontar candidatos bem», só devem ser reconhecidas como um consenso.



Ornellas quer 34% dos votos

POMPEU VIBRA COM RESULTADO

Ao comentar ontem o resultado da pesquisa LPM — que o aponta com 15 por cento da preferência do eleitorado — Pompeu de Sousa afirmou ser «um bom indicio de que o trabalho está sendo reconhecido pela comunidade». No entanto, o candidato não pretende diminuir o contato direto com o povo.

«É sempre bom saber que estamos bem cotados junto à opinião publica. Mas, ainda temos muito tempo pela frente até chegar a 15 de novembro e, alem disso, o numero de eleitores indecisos é enorme», disse Pompeu.